



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARA RODRIGUES LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ENFERMAGEM FORENSE ÀS VÍTIMAS DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL**

ICÓ - CE

2024

LARA RODRIGUES LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ENFERMAGEM FORENSE ÀS VÍTIMAS DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), a ser apresentada como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva

ICÓ – CE

2024

LARA RODRIGUES LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ENFERMAGEM FORENSE ÀS VÍTIMAS DE  
VIOLÊNCIA SEXUAL**

Monografia submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovado em** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva**

*Orientador*

---

**Prof. Ma. Riani Joyce Neves Nóbrega**

*1ª Examinadora*

---

**Prof. Dra. Celestina Elba Sobral de Souza**

*2º Examinador*

Dedico este trabalho aos meus pais, por sempre me mostrar que o caminho da educação, apesar de ser difícil, é o caminho que gera mais frutos. E a minha avó que apesar de não estar presente mais nesse plano físico, se encontra em meu coração, agradeço a ela por cada lição e cuidado que teve comigo durante minha vida.

Deixo uma frase que sempre me manteve no caminho, de Clives Staples Lewis: “Nenhuma alta sabedoria pode ser atingida sem uma dose de sacrifício” - As Crônicas de Nárnia.

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a todas as pessoas que me apoiaram durante a minha jornada, esta que não foi de maneira nenhuma fácil, desafios foram enfrentados, tive que me despedir de pessoas especiais em minha vida, sendo uma delas minha avó, mesmo com todos os sacrifícios cá estou eu, finalizando o tão temido TCC.

Agradeço imensamente a Deus por nunca ter me deixado fraquejar e desistir, sempre me dando discernimento para enfrentar cada desafio colocado no meu caminho, e me mostrando o quanto sou capaz. Antes de tudo, sempre peço a ele serenidade para aceitar o que não posso mudar, coragem para mudar o que posso e a sabedoria para saber a diferença.

Aos meus pais que sempre fizeram de tudo para me proporcionar a melhor educação, é graças a vocês que hoje estou aqui, agradeço por todo apoio, recurso e esforço. Tenho orgulho de ser filha de vocês.

As minhas avós, que sempre me motivaram e me apoiaram, elas que sempre foram meu tudo, hoje apenas uma me vê conquistando meu sonho, mais a outra carrego em meu coração e apesar de não ter superado o luto e acho que nunca vou, aprendi que esse sentimento é um amor que perdura e sei mais do que tudo o orgulho que ela deve estar sentindo de sua neta.

Aos meus amigos Rhillary e Élio que tornaram essa jornada o mais leve possível, sempre confiando na minha capacidade. Obrigado por acreditarem na minha pessoa e por me mostrarem o significado da palavra “amizade”.

Agradeço ao meu excelentíssimo orientador João Paulo, por toda contribuição e orientação com meu trabalho, e por toda a paciência em me ouvir e ajudar com o meu tema. Obrigado pelo carinho e por acreditar na minha capacidade, o senhor é um excelente profissional, e tive sorte em tê-lo como orientador.

A minha banca Elba Sobral e Riani Nóbrega, que são professoras maravilhosas, agradeço por toda contribuição com meu trabalho, vocês foram essenciais, agradeço de coração por tudo.

Por fim, deixo minha gratidão aos meus colegas de faculdade, por compartilhar os bons momentos da rotina diária. Concluo deixando meus agradecimentos a todos que contribuíram diretamente e indiretamente para a realização de tudo.

## RESUMO

LIMA, LARA RODRIGUES. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ENFERMAGEM FORENSE ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL**. 2024. 38f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Vale do Salgado, 2024.

A Enfermagem Forense se estabelece como a aplicação da Ciência da Enfermagem junto com os aspectos forenses no cuidado da saúde, praticando seu exercício em qualquer lugar onde há indivíduos em situação de violência sendo de natureza sexual, física ou psicológica. Desta forma, a especialidade da Enfermagem Forense engloba as práticas da enfermagem e sua aplicação ao público e a justiça, assim o enfermeiro forense irá ofertar às vítimas de violência sexual seus cuidados como um profissional da saúde, como também, poderá coletar e preservar evidências e prestar depoimentos. Analisar a produção científica sobre a atuação do enfermeiro na Enfermagem Forense às vítimas de violência sexual, entre os anos de 2011 e 2023. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa, desenvolvida no período de janeiro a março de 2024, nas bases de dados online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Delitos sexuais; Enfermagem Forense e Cuidados de enfermagem. Aplicando-se o operador booleano *AND* para busca cruzada entre os descritores. Os critérios de inclusão adotados foram: Texto completo, publicados nas línguas português e inglês, no intervalo de 2011 a 2023. Como critérios de exclusão foram: artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionem com o objetivo do estudo. A busca primária ocorreu na BVS, em busca avançada cruzando os descritores “Delitos sexuais” e “Enfermagem Forense”, com aplicação do operador booleano *AND*, foram obtidos 131 artigos, que após critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos para compor esta revisão. Ademais, nota-se como a Enfermagem Forense é essencial, tendo grande relevância não só para a área da saúde, mas também para a justiça, possuindo um papel social significativo para a prática de enfermagem, trazendo possibilidades, como o protagonismo do enfermeiro no atendimento às vítimas que sofreram violência sexual, como também, salientando a importância de mais estudos voltados para o campo da Enfermagem Forense, trazendo notoriedade para essa área de atuação da Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem Forense; Delitos sexuais; Cuidados de Enfermagem.

## **ABSTRACT**

**LIMA, LARA RODRIGUES. THE ROLE OF NURSES IN FORENSIC NURSING FOR VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE.** 2024. 38f. Monography (Nursing degree) - Salt Valley University Center, 2024.

Forensic nursing is established as the application of nursing science together with forensic aspects in health care, practicing anywhere where there are individuals in situations of violence, whether of a sexual, physical or psychological nature. In this way, the specialty of Forensic Nursing encompasses nursing practices and their application to the public and the justice system, so forensic nurses will offer victims of sexual violence their care as a health professional, as well as being able to collect and preserve evidence and give testimony. To analyze the scientific production on the role of nurses in Forensic Nursing for victims of sexual violence, between the years 2011 and 2023. This is an Integrative Literature Review (ILR), with a qualitative approach, carried out between January and March 2024, in the following online databases: Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), using the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Sexual Offenses; Forensic Nursing and Nursing Care. The Boolean operator AND was used to cross-reference the descriptors. The inclusion criteria adopted were: Full text, published in Portuguese and English, between 2011 and 2023. Exclusion criteria were: review articles, duplicate articles and/or articles not related to the study's objective. The primary search took place in the VHL, in an advanced search crossing the descriptors "Sexual offenses" and "Forensic Nursing", with the application of the Boolean operator AND, 131 articles were obtained, which after inclusion and exclusion criteria, left 5 articles to compose this review. In addition, we can see how essential Forensic Nursing is, having great relevance not only for the health area, but also for justice, having a significant social role for nursing practice, bringing possibilities, such as the role of nurses in caring for victims who have suffered sexual violence, as well as highlighting the importance of more studies focused on the field of Forensic Nursing, bringing notoriety to this area of nursing practice.

**Key words:** Forensic nursing; Sexual assaults; Nursing care.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1-</b>	ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	19
<b>Quadro 2-</b>	VARIÁVEIS BIBLIOMÉTRICAS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS PARA ANÁLISE .....	25



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b>	Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos para compor a RIL, Icó, Ceará, Brasil, 2024 .....	22
------------------	---	----

## **LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS**

<b>ABEFORENSE</b>	Associação Brasileira de Enfermagem Forense
<b>COFEN</b>	Conselho Federal de Enfermagem
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>EF</b>	Enfermagem Forense
<b>IAFN</b>	Internacional Association of Forensic Nurses
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>BVS</b>	Biblioteca Virtual de Saúde
<b>DeCS</b>	Descritores em ciências da saúde
<b>LILACS</b>	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
<b>MeSH</b>	Medical Subject Headings
<b>SANES's</b>	Sexual Assault Nurse Examiners

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA.....	20
4.3	PERÍODO DA COLETA.....	21
4.4	BASE DE DADOS PARA A BUSCA.....	21
4.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	21
4.6	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4.7	ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
<b>5</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE .....	25
5.2	CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
<b>5.2.1</b>	<b>Categoria 1.....</b>	<b>29</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Categoria 2.....</b>	<b>30</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o COFEN (2021) a Enfermagem possui no total 2.540.715 profissionais, que atuam em diversas áreas que a profissão oferta, desde o campo da docência, como também, na parte administrativa, da assistência, da pesquisa, da ciência forense, no âmbito hospitalar, e na enfermagem ocupacional, conquistando assim um maior destaque no mercado de trabalho. Um exemplo, é a enfermagem do trabalho, área que vem desenvolvendo amplos ofícios que o profissional pode realizar dentro de uma empresa, na qual o enfermeiro poderá assumir as atribuições de gestor, pesquisador, clínico/especialista e consultor (MORAIS; AM, 2010).

O exercício da enfermagem vem ganhando notoriedade em alguns campos específicos como a enfermagem offshore, a aeroespacial, a home care e a forense. A possibilidade de serviço nesses setores vem ganhando maior destaque devido a carência de profissionais e o aumento da demanda envolvendo o ramo de trabalho. Desta forma, é explícito a necessidade de enfermeiros em outras esferas de atuação, como na Enfermagem Forense, no qual mostra-se uma categoria escassa, com pouca visibilidade e atuação como especialidade, onde a mesma tem um papel fundamental na pesquisa e ensino, na prática e assistência e no âmbito criminal (SILVA; SILVA, 2009).

A Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE, 2015) informa que a especialidade só foi reconhecida no Brasil em 2011, na qual esteve junto ao Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na Resolução 0556/2017 que regulamenta a atuação da Enfermagem Forense no Brasil, mas somente em janeiro de 2017 que a ABEFORENSE protocolou no COFEN a solicitação do parecer que abordava sobre o campo de atuação e quais áreas da Enfermagem Forense no Brasil foram definidas e regulamentadas.

A Enfermagem Forense (EF) abrange diversas áreas de competências, segundo o COFEN (2022) o enfermeiro forense irá atuar nos seguintes casos: na violência sexual, no sistema prisional, na atenção psiquiátrica, na perícia, assistência técnica e consultoria, em laudos técnicos em apoio ao judiciário, na coleta, recolha e preservação de vestígios, no pós-morte, no desastre em massa, tráfico humano, missões humanitárias e catástrofes, nos maus tratos, traumas e outras formas de violência.

Segundo o contexto supracitado, na Resolução do Conselho de Enfermagem nº 0566/2017 os Enfermeiros Forenses estão capacitados para identificar cenários de violência, estabelecer diagnósticos contextualizados, executar medidas preventivas e terapêuticas legalmente suportadas, e avaliar os resultados, em ganhos para a saúde, no âmbito do trauma e

violência (COFEN, 2017), o que remete a seguinte questão: Como se dá a atuação da Enfermagem Forense às vítimas de violência sexual?

De acordo com o Conselho Regional de Enfermagem (COFEN, 2017, art.1) é Enfermeiro Forense (EF):

... o bacharel em enfermagem, portador do título de especialização lato ou stricto sensu em enfermagem forense emitido por Instituição de Ensino Superior (IES) reconhecida pelo MEC, ou concedido por Sociedades, Associações ou Colégios de Especialistas, registrado no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais, de acordo com a Resolução Cofen nº 389/2011.

A Enfermagem Forense se estabelece como a aplicação da Ciência da Enfermagem junto com os aspectos forenses no cuidado da saúde; praticando seu exercício em qualquer lugar onde há indivíduos em situação de violência sendo de natureza sexual, física ou psicológica e tendo sua base voltada para a contribuição de uma assistência integralizada, desenvolvendo uma avaliação crítica e aprimorada para detectar casos (SILVA; *et al.*, 2017).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 700/2022 apresenta os passos que o Enfermeiro Forense deve seguir no atendimento à vítima de violência sexual, e um termo de consentimento com autorização para que este profissional possa fazer a coleta de dados e vestígios que possam contribuir na investigação policial do suposto crime, cabe também a esse perito a preservação dos vestígios colhidos, destacando assim a importância do enfermeiro para a resolutividade do crime, como também, garantindo um atendimento humanizado e integral a vítima.

Assim, Santos, *et al.*, (2020) apresenta que a Enfermagem Forense (EF) tem um papel social de grande potencialidade para a prática de enfermagem, trazendo maiores possibilidades, como o desenvolvimento de habilidades complementares que permitem o enfermeiro de intervir nas situações de violência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e em circunstâncias da privação de liberdade.

Ainda que a especialidade foi acatada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) desde 2011, ainda tem-se a carência desses profissionais e uma certa fragilidade envolvendo esse campo de atuação, vendo a necessidade de propagandear e concretizar essa profissão no país, tendo em vista que isso representa uma alta demanda da sociedade atual, já que a violência sexual é reconhecida como um grave problema social e de saúde pública, que vem desafiando os órgãos internacionais na busca de soluções para reduzir as ocorrências e seus desdobramentos.

Definiu-se a temática abordada, como interesse pessoal da pesquisadora em analisar e explorar sobre o tema, onde a mesma, passou a ter um fascínio pela temática após realizar cursos

e pesquisas, e identificar a carência sobre o assunto na graduação, despertando assim o interesse em se aprofundar na área, especificamente o papel do enfermeiro na ciência forense.

Este estudo tem como relevância, destacar a importância da Enfermagem Forense e sua assistência às vítimas de violência sexual. O estudo busca destacar que essa área apesar das inúmeras possibilidades em campo, ainda é consideravelmente desconhecida e pouco valorizada em virtude a escassez na sua atuação e ações. Desse modo, para a formação acadêmica a relevância consiste em causar uma reflexão a respeito do tema abordado nos discentes e docentes de enfermagem.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a produção acadêmica que trata da atuação da Enfermagem Forense às vítimas de violência sexual.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com a International Association of Forensic Nursing (IAFN), a especialidade Enfermagem Forense engloba as práticas da enfermagem e sua aplicação ao público e a justiça, assim o enfermeiro forense irá ofertar às vítimas de violência sexual seus cuidados como um profissional da saúde de forma integrada focando nas necessidades que cada paciente exige, como também, poderá coletar e preservar evidências e prestar depoimentos que podem ser usados no tribunal a favor da vítima (IAFN, 2013).

A Enfermagem Forense teve início da década de 1970, onde um grupo de 72 enfermeiras dos Estados Unidos e Canadá que realizavam exames de perícia nas vítimas de violência sexual e abuso. A sede da associação ainda se mantém em New Jersey- Estados Unidos da América, e possui a atribuição de regulamentar a prática da Enfermagem Forense internacionalmente, incentivando a pesquisa, o desenvolvimento e treinamento dessa atividade, somente em 1992 por meio da criação da IAFN que teve como primeira presidente Virginia Lynch uma enfermeira investigadora de morte que passou a ser uma das precursoras da Enfermagem Forense e membro da Academia Americana de Enfermagem Forense (SILVA; SILVA, 2009).

Diversos países como o Japão, Austrália, Inglaterra, Suécia, Quênia, Peru, Índia, Jamaica, Itália e Canadá já implementaram a Enfermagem Forense como uma especialidade da área da Enfermagem (SILVA; SILVA, 2009). Na América do Sul este campo ainda está se desenvolvendo, porém de forma visionária o Conselho Federal de Enfermagem reconhece a especialidade desde 2011 (COFEN, 2011).

Para definir quais áreas o enfermeiro forense poderia atuar, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) criou a Resolução 0566/2017 que regulamentou o exercício da profissão no Brasil, destacando também que o enfermeiro forense poderá contribuir com o Poder Judiciário, agentes policiais, entidades governamentais e sociais para a interpretação de lesões forenses, esclarecendo também, que o enfermeiro possui conhecimento do sistema de saúde, social e legal (COFEN, 2017).

Tendo a violência como um fator social e sem uma conexão específica, ela passa a ter uma maior ligação para a área da saúde por estar relacionada a qualidade de vida de um indivíduo envolvendo lesões físicas, morais e psicológicas, exigindo assim uma maior atenção e serviços médico-hospitalares, bem como, o aumento da demanda de profissionais especializados no atendimento às vítimas de violência, tendo maior foco naquelas de natureza sexual (ABEFORENSE, 2015).



O Decreto N° 7.958/2013 estabelece diretrizes que devem ser seguidas pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento às vítimas de violência sexual, priorizando durante esse atendimento a humanização, o acolhimento, e coleta, identificação, preservação e transporte de vestígios para que possa ser encaminhado para a perícia oficial, e que a realização desse processo com a vítima seja realizado por profissionais capacitados para atender esse indivíduos (BRASIL, 2013).

Posteriormente, a assistência às vítimas de violência sexual no Brasil ganhou maior notoriedade com a Lei N° 12845/ 2013, ressaltando que o atendimento às vítimas de violência sexual passou a ser obrigatório e integral em todo território nacional, ofertando a esses indivíduos o atendimento imediato, o amparo psicológico e social, como o diagnóstico e tratamento das lesões físicas na área genital, sendo obrigatório também o registro da ocorrência (BRASIL, 2013).

Desta forma, a prática do enfermeiro forense tem-se maior destaque entre outros profissionais que trabalham na área de justiça devido sua proximidade com vítima, já que o enfermeiro será o responsável por coletar evidências sem que ocorra a contaminação que serão essenciais para que ocorra a investigação e irá realizar exames minuciosos, como também, prestará apoio a vítima e seus familiares (SILVA; SILVA, 2009). A atuação do enfermeiro forense não se restringe somente a coleta de vestígios, outros domínios são competências desse trabalho como a investigação da morte, consultoria, maus tratos e trauma, desastres em massa e enfermagem carcerária (ABEFORENSE, 2015).

Ao reconhecer a violência como um problema de saúde pública, o enfermeiro forense pode identificar os fatores de risco predisponentes que levam ao ato da violência e abuso, reconhecendo esse tipo de ação como criminosa, podendo identificar o tipo de crime e estabelecendo uma análise profissional do contexto legal, como também, atuação do enfermeiro irá entrar na avaliação da vítima e de seus familiares e como essa agressão afetou o estado de saúde desses indivíduos (ABEFORENSE, 2015).

O enfermeiro forense além do atendimento e acolhimento a vítima de violência sexual, pode promover e trazer maior visibilidade para a ciência forense, a ciência em saúde e a enfermagem no âmbito da violência e do abuso, envolvendo a prevenção, a identificação desses tipos de violência e os cuidados respectivos a mesma, bem como, contribuir com melhorias para a prática voltada aos cuidados de saúde, educação e políticas públicas (ABEFORENSE, 2015).

Para que se possa obter uma qualificação na Enfermagem Forense, é necessário que o enfermeiro tenha no mínimo dois anos de experiência na prática assistencial e se submeter a

prática de coleta de evidências e fotos forenses com carga horária de 40 horas, incluindo a necessidade de revisão das leis locais e de literatura e a prática de maneira supervisionada em voluntárias, adicionando os casos de suspeita de abuso sexual, na qual é requerido a execução de no mínimo 10 exames ginecológicos supervisionados por um instrutor qualificado, o enfermeiro juntamente com uma equipe multidisciplinar irá criar um plano de cuidado voltado para as vítimas (SILVA; SILVA, 2009).

A prática de cuidados com as vítimas deve ser desenvolvida tendo como referência as informações colhidas durante os exames de perícia, abordando a vítima com cautela para que assim se tenha maior conhecimento do ocorrido, elaborando um plano de cuidado que acolha e respeite os direitos da vítima de violência, os perpetradores e seus familiares, e o responsável legal em casos de violência sexual, abuso e maus tratos (ABEFORENSE, 2015).

Antes que o enfermeiro forense comece a realizar a perícia: exame do indivíduo, coleta de evidências e prestação de cuidados na vítima de violência, é necessário que se tenha os termos de consentimento assinados antes e depois das etapas de perícia, assim como, deve-se ter o consentimento verbal da vítima durante o exame; logo após aplica-se um questionário onde a vítima relata o ocorrido e é realizado o exame físico de maneira minuciosa, fazendo a coleta de DNA, fazendo fotos das lesões corporais; o exame que se utiliza a luz ultravioleta para melhor visualização de substâncias que contêm proteínas; seguidamente realiza-se o exame da cavidade oral e genital; e depois ocorre a coleta da análise das peças de roupas para o exame forense; a coleta de urina e sangue são coletados se somente houver suspeita da ingestão involuntária de drogas (SILVA; SILVA, 2009).

Com a realização desses exames, o enfermeiro forense estabelece um vínculo e uma maior aproximação com as vítimas, fazendo com elas se sintam confiantes e confortáveis em relatar a violência que sofreu, estabelecendo assim uma relação de confiança entre os outros profissionais que atuam nas áreas da justiça, proporcionando uma boa cooperação e uma maior veracidade do ocorrido e dos dados coletados no exame forense (SILVA; SILVA, 2009).

A Resolução COFEN N° 700/22 mostra a necessidade da criação e construção de protocolos que auxiliem os enfermeiros forenses na identificação de pessoas que sofreram ou sofrem algum tipo de violência e/ou abuso, relatando também a indispensabilidade de instrumentos que auxiliem no atendimento e acolhimento às vítimas, bem como, na coleta de informações que auxiliem as autoridades judiciais e policiais a identificarem e punir os agressores (COFEN, 2022).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo presente caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com abordagem qualitativa, desenvolvida através de uma revisão bibliográfica, com o embasamento em materiais científicos publicados em bases de dados on-line. As pesquisas relacionadas à área do tema definido, corresponde ao exercício do Enfermeiro Forense às vítimas de violência sexual, que orienta acadêmicos, docentes e profissionais que se interessem pela temática, para que desenvolvam uma perspectiva mais ampla da Enfermagem Forense. Assim, destaca-se como objetivo, uma maior compreensão da temática abordada, proporcionando amplo conhecimento sobre tema, e um potencial para o desenvolvimento de pesquisas (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Conforme Broome (2000) dentro dos métodos de revisão, a Revisão Integrativa da Literatura destaca-se por sua amplitude no meio de inclusão das pesquisas e sua diversidade de amostras, proporcionando assim uma maior compreensão do tema e um resultado mais completo de conceitos, teorias ou problemas voltados ao cuidado da saúde. Dessa forma, o pesquisador terá uma variedade de exemplares, para que assim possa entender e desenvolver a temática escolhida.

A pesquisa qualitativa de acordo com Minayo (2013) refere-se à competência de recolher e analisar os dados, a flexibilidade e abertura do pesquisador, através da apresentação de argumentos, utilizando as situações e os eventos estudados como base, podendo observar os aspectos que não foram analisados, assim como, reorganizar as informações baseando-se na compreensão do pesquisador ao finalizar a pesquisa.

Para a elaboração de um RIL Mendes; Silveira e Galvão (2008) destaca que é preciso seguir seis etapas que exigem maior esforço, transparência dos detalhes e objetividade, expostas na tabela em seguida:

**Quadro 1** – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPAS	DEFINIÇÃO	CONDUTA
1º	Estabelecimento da tese ou questão de pesquisa.	-Estabelecer tema da pesquisa com clareza e objetividade; -Identificação dos descritores;

		-Averiguar a possibilidade da temática a ser trabalhada.
2°	Busca na literatura e definição dos critérios para exclusão e inclusão dos estudos	-Busca por estudos que se refiram ao tem abordado; -Consulta em bases de dados; - Seleção dos critérios de exclusão e inclusão adotados.
3°	Categorização dos estudos e identificação das informações a serem colhidas	-Organização e sumarização das informações; -Ordenação dos dados apurados em tabela.
4°	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	-Análise dos estudos selecionados de maneira crítica
5°	Interpretação dos resultados	-Argumentação sobre os resultados da pesquisa; -Incentivo para futuras pesquisas;
6°	Apresentação da revisão	-Construção de um documento detalhando a revisão; -Resumo dos dados.

**Fonte: (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).**

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A elaboração da pergunta norteadora da pesquisa deve ser bem estruturada e elaborada, sendo que é através dela que o tipo de estudo será selecionado pelo pesquisador, como também, as estratégias que serão utilizadas pelo mesmo, para que ocorra a identificação e seleção dos tipos de estudo que irão ser incluídos na pesquisa (CORDEIRO; OLIVEIRA; RENTERÍA E GUIMARÃES, 2007, p.429).

A estratégia que foi aplicada na presente pesquisa para a elaboração da questão norteadora que tem o foco para um estudo não-clínico, tendo em consideração o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014) será a PICO, tendo a definição de sua abreviatura: P- População; I- Interesse; Co- Contexto.

Na metodologia PICO, se tem como População: vítimas de violência sexual; Interesse: atuação da enfermagem forense; Contexto: assistência da Enfermagem. A aplicação desse método irá auxiliar na escolha dos descritores MeSH que melhor se relacionem com a seguinte questão norteadora: Como se dá a atuação da Enfermagem Forense às vítimas de violência sexual?

**Quadro 2.** Descritores do MeSH para os componentes da pergunta norteadora.

<b>Itens da estratégia</b>	<b>Componentes</b>	<b>Descritores de assunto</b>
População	Vítimas de violência sexual	Delitos sexuais
Interesse	Atuação da enfermagem	Enfermagem Forense
Contexto	Assistência da Enfermagem Forense	Cuidados de enfermagem

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca estudos ocorreu nas bases de dados entre os meses de fevereiro e março de 2024, após a apresentação e qualificação do estudo presente em conjunto com a banca examinadora do Curso Bacharelado de Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS).

#### 4.4 BASES DE DADOS PARA A BUSCA

A procura por estudos acerca do tema abordado para a realização da pesquisa, foi realizada através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Tendo como utilizados os descritores em Ciências da Saúde DeCS/MeSH: Delitos sexuais, Enfermagem Forense e Cuidados de enfermagem, utilizando AND como operador booleano na busca cruzada entre os descritores.

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Os estudos que compuseram a presente revisão de literatura foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

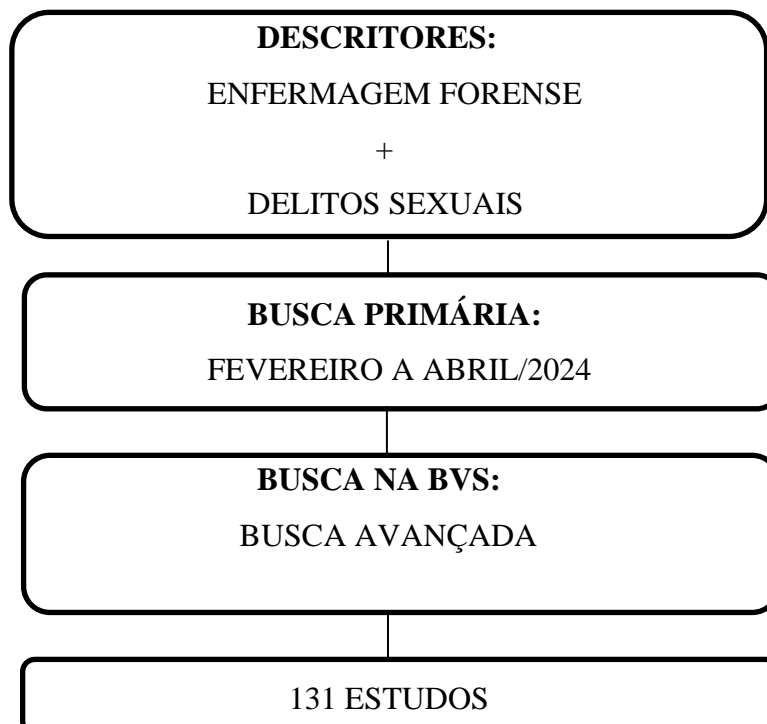
Para uma maior confiança na pesquisa presente, aplica-se critérios específicos para a seleção dos estudos que irão ser fundamentais para os achados da pesquisa, analisando de maneira criteriosa os achados encontrados nos estudos, aplicando os critérios de exclusão e inclusão, dando a pesquisa resultados verídicos e imparciais, levando como critério de exclusão estudos que não possuem ligação com a metodologia aplicada. Para a definição dos critérios, considera-se a metodologia empregada na elaboração da questão norteadora, onde a busca foi de acordo com os descritores selecionados, para que assim se possa alcançar a resposta para a pergunta norteadora (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

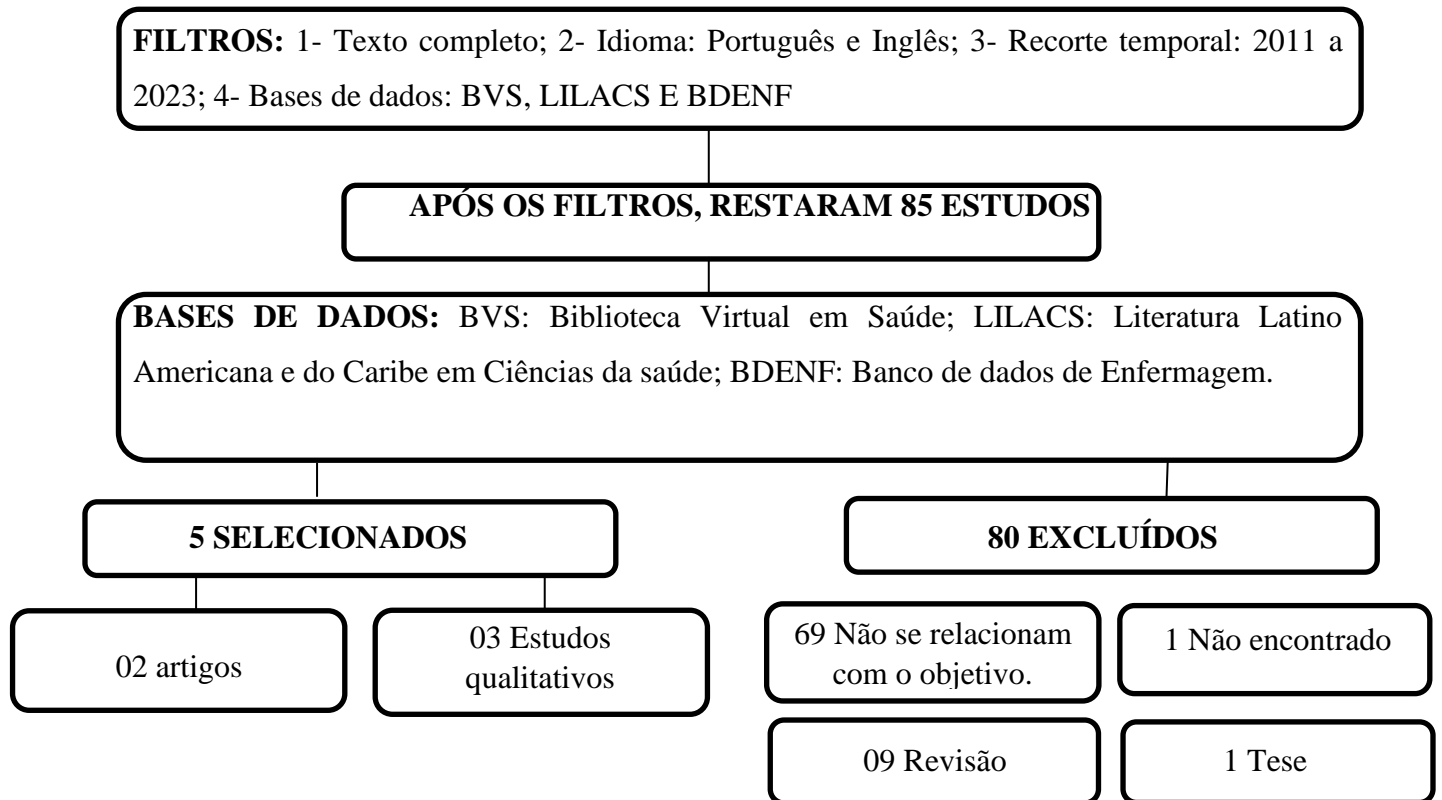
Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: texto completo, publicado nas línguas portuguesa e inglesa, publicado entre os anos de 2011 a 2023. Tendo como justificativa a escolha do ano de 2011 como marco temporal para a inclusão de artigos sobre a temática, considerando que neste ano foi regulamentada a atuação da Enfermagem Forense no Brasil, conforme a Resolução Cofen 389/2011, que amplia a área de atividade do enfermeiro, estabelecendo também avanços para esta área da enfermagem.

Os critérios de exclusão dos estudos selecionados foram: estudos duplicados, artigos de revisão de literatura, e artigos que não se correlaciona com o objetivo do presente estudo.

A procura por estudos ocorreu através da BVS na busca avançada, utilizando os descritores “Enfermagem Forense” e “Delitos sexuais”, utilizando o operador booleano AND. Na busca constou 131 artigos, logo em seguida, foi aplicado os filtros: texto completo; idioma: português e inglês; Recorte temporal: 2011 a 2023.

**Figura 1-** Fluxograma de cruzamento de dados e seleção dos estudos para compor a RIL, Icó, Ceará, Brasil, 2024.





#### 4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados que compõem a pesquisa atual, o instrumento de coleta que será utilizado é o Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA), que através do instrumento de coleta (ANEXO A) que irá garantir o total de informações que serão relevantes para a pesquisa em questão, tendo como resultado os artigos que irão compor a pesquisa em questão. O uso de um instrumento de coleta garante confiabilidade e organização na busca de informações, além de permitir que o pesquisador tenha uma maior segurança e veracidade nos dados selecionados (MOHER; *et al*, 2009); (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Para que tivesse uma melhor organização dos resultados, os estudos selecionados para a pesquisa foram organizados em um quadro síntese que contém o título de estudo, ano de publicação, nome dos autores, tipo de estudo, o objetivo, os resultados e de acordo com os critérios de inclusão selecionados (ANEXO B).

Foi realizado uma análise do conteúdo a utilizado através de seis níveis de critério de elegibilidade determinados por Souza, Silva e Carvalho (2010). Os níveis utilizados são: Primeiro nível: foram utilizados os indícios da meta-análise de vários estudos clínicos relevantes. Segundo nível: os indícios que foram obtidos por meio das experiências individuais de estudos. Terceiro nível: utilização de evidências de estudos quase-experimentais. Quarto nível: foi utilizado estudos descritivos ou com abordagem qualitativa. Quinto nível: o uso de evidências procedentes de relato de experiência ou caso. Sexto nível: evidências embasadas nas opiniões de especialistas.

Em sequência, para a interpretação e análise dos achados, houve uma síntese descritiva. O material selecionado para compor a pesquisa foi obtido através do levantamento bibliográfico, onde o mesmo foi submetido à análise de conteúdo conforme as três fases operacionais proposta por Bardin (2011). As fases são essas descritas abaixo:

1ª fase: Pré-análise, corresponde a organização do material e o que será analisado no texto, onde será feita uma delimitação com a leitura “flutuante”, visando a formulação e registro das hipóteses e objetivos, mas para a realização disso é necessário seguir quatro regras: 1- Exaustividade; 2- Representatividade; 3- Homogeneidade; 4- Pertinência.

2ª fase: Exploração do material, na qual ocorre a organização das categorias de análise, coletando informações dos artigos utilizados e realizado o cruzamento, confronto e distribuição de maneira que fiquem organizadas conforme os acontecimentos entre eles.

3ª fase: Tratamento dos resultados, acontece a avaliação do material para que sejam consideráveis e válidos, além da conclusão e interpretação, para a construção do relatório de pesquisa. Deste modo, o pesquisador busca mostrar os dados encontrados de maneira que expresse os métodos e a análise científica, de forma coerente e contínua (BARDIN, 2011).



## 5 RESULTADOS

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

Tendo os resultados a RIL, tornou-se viável realizar a organização dos estudos selecionados em um quadro-síntese (Quadro 2), no qual há as principais informações bibliográficas dos estudos selecionados que compõem a presente monografia, sendo essas: Título; Autores; Ano de publicação; Tipo de estudo; Objetivo; Resultados.

Quadro 2- Variáveis bibliométricas dos estudos incluídos para análise

TÍTULO	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Definindo os limites: como enfermeiros examinadores de agressão sexual (SANEs) equilibram o atendimento ao paciente e a colaboração na aplicação da lei.	2011	Rebecca Campbell, Megan Greeson, and Debra Patterson	Estudo qualitativo	Examinar como os enfermeiros examinadores de agressão sexual (SANEs) definem seu trabalho com seus pacientes, e como colaboram com as autoridades policiais, e como negociam a diferenciação de funções.	Os resultados que uma forte prática de atendimento ao paciente teve efeitos indiretos positivos na participação das vítimas no sistema de justiça criminal.
Avaliação e Manejo de Mulheres Vítimas de Agressão Sexual	2017	Roxanne A. Vrees	Estudo transversal	Avaliação e manejo imediato de mulheres adultas vítimas de agressão sexual.	Familiarizado com os componentes clínico e forense da avaliação inicial de uma mulher vítima de agressão sexual; oferta de aconselhamento e tratamento

					para prevenção da gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e vírus da imunodeficiência humana após uma agressão sexual; discutir as sequelas imediatas e a longo prazo após a agressão sexual; e identificação dos recursos locais disponíveis para vítimas de agressão sexual.
Dando aos sobreviventes de agressão sexual tempo para decidir: uma exploração do uso e dos efeitos da opção de não denúncia.	2014	Laurie Cook Heffron,, Noël Bridget Busch-Armendariz, Shetal S. Vohra, Regina Jones Johnson, Victoria Camp,	Estudo transversal	Examinar a implementação da opção de não notificação, explorar seu impacto sobre SANEs, sobreviventes e o sistema de justiça criminal; e identificar pontos fortes e desafios do processo de não notificação.	Descreveu-se o passo a passo do processo envolvido em um caso não relatado, emergindo achados em três áreas descritivas: processos de confidencialidade, armazenamento e envio de evidências e o uso da opção de não notificação. Os efeitos benéficos da opção de não notificação foram identificados em cinco áreas: o papel dos enfermeiros forenses, o impacto sobre os sobreviventes, as relações colaborativas, os crimes colaterais e as estratégias de denúncia anônima. Sete áreas

					de dilemas remanescentes também foram identificadas.
A percepção do conflito de papéis na enfermagem sobre agressão sexual e seus efeitos no cuidado prestado	2012	Nancy R. Downing, Melissa Lehan Mackin	Estudo qualitativo	Potencial conflito de papéis que pode afetar os SANEs, bem como o cuidado que eles prestam.	Neste estudo qualitativo, 14 SANEs foram entrevistados sobre seus papéis. A maioria dos participantes não endossou o conflito de papéis; no entanto, a maioria também forneceu exemplos de conflito entre seus papéis como enfermeiros e seus papéis como coletores de evidências.
Fornecendo cuidados trans-afirmativos para sobreviventes de agressão sexual: uma avaliação de um novo currículo para enfermeiras forenses	2020	Janice Du Mont, Megan Saada, Sarah Daisy Kosaa, Hannah Kiad, Sheila Macdonald.	Estudo qualitativo	Desenvolver e avaliar um novo currículo quanto à sua eficácia em melhorar a competência de enfermeiros forenses na prestação de serviços de saúde sensíveis, informados e apropriados para sobreviventes trans de agressão sexual.	O nível de especialização dos participantes melhorou significativamente do pré para o pós-treinamento, bem como sua competência em todos os domínios de conteúdo: avaliação inicial, atendimento médico, exame forense, alta e encaminhamento.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os estudos selecionados evidenciaram a participação do Enfermeiro Forense em casos de violência sexual, e quais cuidados esse profissional oferta ao indivíduo que sofre esse tipo de violência, ofertando apoio e cuidado de forma integrada, focando nas necessidades que cada vítima exige. Além disso, os estudos mostram a importância do trabalho do Enfermeiro Forense juntamente com a justiça, para a obtenção de evidências que podem ser usadas no tribunal.

Os objetivos dos artigos é evidenciar o trabalho dos Enfermeiros Forenses, e como os mesmos podem influenciar na coleta de evidências fazendo a preservação correta, na contribuição para a justiça, no cuidado as vítimas de violência/agressão sexual e na melhoria da prestação de serviço englobando todo indivíduo, sem fazer diferenciação de gênero, como também, ofertando opções à vítima dando a opção de não notificar o ocorrido.

Os 5 artigos utilizados são estrangeiros de língua inglesa. Os métodos dos estudos selecionados são de abordagem qualitativa e estudo transversal. Onde 3 estudos de abordagem qualitativa foi realizado com os Enfermeiros Forenses a partir de entrevistas com o foco no serviço ofertado por esses profissionais e a importância do seu serviço realizado juntamente com a justiça. Os 2 estudos transversais exploram a avaliação e atendimento imediato as vítimas de violência sexual, como também, na escolha da vítima de não querer realizar uma denúncia.

Diante dos resultados expostos, é possível verificar a importância da Enfermagem Forense e suas atividades voltadas ao atendimento de vítimas de violência sexual, e como um atendimento completo pode ajudar tanto a vítima, oferecendo apoio emocional durante a perícia, quanto a justiça, ofertando as amostras colhidas para que possam ser usadas em julgamento, caso o mesmo venha a acontecer.

Ademais, se faz evidente os empecilhos encontrados pelo Enfermeiro Forense deste a falta de assistência, como protocolos que auxiliem a esses profissionais na identificação de pessoas que sofreram violência/agressão sexual, assim como, a ausência de instrumentos que auxiliem os enfermeiros no atendimento e acolhimento à vítima, e na perícia, dificultando que ocorra um atendimento completo e integral.

## 5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O referencial teórico dos estudos selecionados foi elaborado a partir da técnica de Análise de Conteúdo, no qual permitiu a construção de categorias caracterizadas em síntese descritiva e discutidas sobre a literatura propícia.

O uso do instrumento de coleta de dados permitiu a elaboração de 2 categorias, sendo elas: Atribuições do Enfermeiro Forense às vítimas de violência/agressão sexual e Colaboração da Enfermagem Forense com a justiça através da coleta de evidências em vítimas de violência/agressão sexual.

### 5.2.1 CATEGORIA 1- Atribuições do Enfermeiro Forense às vítimas de violência/agressão sexual.

No segundo estudo, relata-se a importância de Enfermeiros Forenses capacitados para o atendimento de indivíduos, tendo foco em mulheres, que foram vítimas de agressão/violência sexual, no qual esses profissionais devem realizar uma assistência imediata tendo habilidade, sensibilidade, compaixão, atenção aos detalhes, ter conhecimento dos requisitos legais e paciência ao atender a vítima, fazendo com que a mesma, se sinta segura durante o atendimento, e que posteriormente o Enfermeiro Forense possa coletar todas evidências necessárias sem causar algum dano físico, moral ou mental a vítima.

Casteel, *et al.*, (2008) declara que fatores de risco para uma mulher ser vítima de violência/agressão sexual inclui a mesma já ter sofrido esse tipo de agressão anteriormente, ser lésbica ou transgênero, moradora de rua, fazer uso de álcool e/ou drogas e ter alguma deficiência física. Esses fatores se tornam um empecilho, pois essas mulheres evitam procurar atendimento devido o constrangimento e o acolhimento que iram receber dos profissionais.

Destarte, Vrees (2017), descreve em seu estudo as consequências que mulheres vítimas de violência sexual podem desenvolver, como as lesões físicas, gravidez indesejada, histeria, amnésia, dissociação, como também, resultados de longo prazo após a violência, que inclui disfunção sexual, depressão, ansiedade, dor pélvica, transtorno de estresse pós-traumático, dores de cabeça crônica e suicídio. A mesma, também aponta que essas mulheres procuram um pronto atendimento dias, meses e até anos após o ocorrido pela forma que seriam acolhidas.

Diante dessas situações, é evidente como um atendimento humanizado prestado pelos Enfermeiros Forenses, pode ajudar a prevenir traumas nas vítimas que sofreram esse tipo de violência, bem como, contribuir para que a mesma, consiga justiça diante do ocorrido através do depoimento ofertado e da coleta de evidências realizada pelo profissional forense.

Mediante ao quarto estudo, observa-se o papel do Enfermeiro Forense na assistência aos indivíduos que sofreram violência sexual, e como esse meio de trabalho combina duas áreas que antes eram distintas, a enfermagem e a ciência forense. Hodiernamente, ainda se tem um conflito entre a junção das duas áreas, pela dificuldade de manusear os dois campos de atuação durante o atendimento às vítimas, podendo prejudicar o serviço prestado pelo profissional forense.

Ledray (2006), enfatiza o elevado potencial dos enfermeiros forenses, no âmbito da avaliação da vítima, e como a aproximação com a mesma deve ser de maneira humanizada, porém sem deixar de realizar o trabalho científico, executando uma perícia completa e de qualidade no indivíduo exposto a violência sexual, coletando as evidências necessárias, sem causar traumas a vítima.

Logo, o Enfermeiro Forense deve prestar cuidados pessoais às vítimas, trabalhando de forma humanizada, mas também deve coletar evidências de maneira objetiva e científica. Desta forma, o Enfermeiro Forense deve continuar aperfeiçoando e definindo os dois papéis durante o atendimento, para que assim possa ofertar um serviço completo, ajudando tanto a vítima, oferecendo apoio emocional, como a justiça, na coleta e amostra de evidências (DOWNING; MACKIN, 2012).

No quinto estudo, enfatiza-se como os programas e treinamentos voltados para a Enfermagem Forense estão mais desenvolvidos e competentes para abordar as consequências que a violência/agressão sexual pode causar em mulheres, homens e crianças, e os tipos de ajuda que podem ser ofertados por esses profissionais. Porém, esses treinamentos não incluem informações abrangentes sobre como responder aos transgêneros vítimas de violência sexual.

As pessoas transgêneros, são indivíduos dos quais sua identidade de gênero não corresponde ao seu sexo de nascença, sendo um público-alvo das violências /agressões sexuais, e conseqüentemente, um público que possui necessidades diferentes de outros sobreviventes de violência sexual, sendo assim os profissionais de saúde, tendo foco nos enfermeiros forenses, devem estar preparados e cientes de como realizar o atendimento a esses indivíduos (FORGE, 2014)

Desta forma, Du Mont, *et al.*, (2020) relata a necessidade de novos programas voltados para esse público, como também, o treinamento dos enfermeiros forenses, e como estes devem estar preparados para o atendimento de maneira correta e integral, fornecendo cuidados intensivos sensíveis que acolham e apoiem às vítimas transgêneros.

### **5.2.2 CATEGORIA 2- Colaboração da Enfermagem Forense com a justiça através da coleta de evidências em vítimas de violência/agressão sexual.**

O primeiro estudo, frisa a Enfermagem Forense como uma área de natureza multidisciplinar, já que a mesma tende a colaborar com a área da saúde e com a área do direito, podendo gerar tensões para os profissionais, pois os mesmos devem realizar o atendimento às vítimas de violência sexual, como também, realizar a perícia, que engloba a coleta de evidências, a segurança das mesmas até serem enviadas para análise, além de ofertar depoimento especializados a justiça sobre os resultados do exame, colaborando para o caso, se o mesmo vá a julgamento.

Segundo Campbell, *et al.*, (2011) os enfermeiros forenses estão posicionados e preparados para fornecer serviços de enfermagem a pacientes em ambientes forenses e/ou em ambientes de saúde, e como estes profissionais passaram a ser um recurso altamente valioso para que a lei possa ser aplicada durante as investigações. Contudo, a possibilidade de conflitos e tensões durante uma investigação se torna alta, devido a diferenciação de papéis e responsabilidades nas colaborações interdisciplinares.

Hufft, (2006), observa a diferença entre a prática de enfermagem, onde essa tem uma visão holística do paciente e que esse mesmo ato no sistema legal é antiético. Porém, com inserção dos enfermeiros forenses no meio jurídico, esses passaram a identificar as competências dos profissionais forenses e como eles beneficiam durante as investigações e acusações criminais, tornando assim a função do enfermeiro forense algo essencial para o sistema jurídico.

Deste modo, mesmo a Enfermagem Forense tendo papel crucial na justiça, a enfermagem é uma disciplina centrada na pessoa, e independente da inocência ou culpa legal dos pacientes, o profissional deve atender e garantir que esses indivíduos tenham sua dignidade, integridade e bem-estar preservados durante a coleta de evidências (CAMPBELL; *et al.*, 2011).

De acordo com o terceiro estudo, é essencial que os Enfermeiros Forenses reconheçam a importância das decisões das vítimas de violência sexual, em relação à denúncia do crime à justiça. O profissional tendo realizado todo procedimento de acolhimento com a vítima, incluindo a coleta de evidências, não pode influenciar a vítima a realizar a denúncia, cabe ao indivíduo que sofreu a violência ter a autonomia de escolher se quer seguir com a denúncia ou não.

Tjaden (2006), estabelece a violência sexual como um ato traumático para vítima, que acarreta consequências graves, desde danos psicológicos e emocionais que inclui a ansiedade,

depressão, auto-mutilação e suicídio, à danos físicos como lesões, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez indesejada, assim, cabe à vítima decidir se vai permitir receber o atendimento do profissional forense para a coleta de evidências e os exames forenses, como também, se quer realizar a denúncia.

Como Heffron, *et al.*, (2014) afirma, a coleta de evidências passou a ser um direito e uma opção para as vítimas de violência sexual, como também, os cuidados e serviços de saúde e exames forenses, mesmo que essas vítimas optem por não realizar a denúncia, e por não cooperar com a aplicação da lei e por não participar no sistema de justiça criminal.

Conseqüentemente, como exposto no 4 estudo, a Enfermagem Forense serve a dois ramos: a ciência forense e a enfermagem. Logo, o Enfermeiro Forense possui dois propósitos: atender às necessidades da vítima, assim como, atender às necessidades do sistema de justiça, aplicando os dois de maneira igualitária, sem que prejudique a assistência da vítima e a perícia, para que assim forneça as evidências necessárias para a justiça.

Downing, Mackin (2012) declaram a dificuldade do Enfermeiro Forense de servir aos dois ramos da profissão, tendo a enfermagem uma abordagem voltada ao cuidado e bem-estar do indivíduo, e a ciência forense, na coleta de vestígios e evidências que ajudam a justiça a cumprir a lei, podendo também, essas evidências serem usadas diante um julgamento. Desta maneira, tem-se a necessidade do Enfermeiro Forense de saber discernir as duas áreas em que está envolvido, e saber separá-las durante o serviço prestado às vítimas de violência sexual, realizando de forma correta o atendimento, ofertando a justiça os achados durante a perícia, e a vítima o apoio durante o processo de coleta.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na produção dessa Revisão Integrativa da Literatura, confirmou-se o objetivo proposto, sendo possível a análise com rigor metodológico, tendo um maior aperfeiçoamento teórico sobre a produção científica que aborda a temática da atuação do enfermeiro na Enfermagem Forense às vítimas de violência sexual.

As evidências mostram que o enfermeiro forense deve prestar em casos de violência/abuso sexual um serviço humanizado, uma conduta acolhedora que deixe a vítima confortável para a realização da perícia, como também, realizar o trabalho distinguindo as áreas em que está servindo, ofertando um serviço de qualidade tanto no campo da Enfermagem, quanto no campo da justiça.

Ainda, foi possível identificar que esses profissionais, apesar de terem as competências necessárias para atender a essas vítimas de violência/abuso sexual, os mesmos enfrentam desafios para que todo o serviço voltado a Enfermagem Forense seja realizado, desde a falta de reconhecimento e suporte necessário para o acolhimento dessas vítimas, como também, a fragilidade que esses profissionais passem dentro da área, visto a falta de protocolos que poderiam auxiliar os enfermeiros forenses na identificação de pessoas que sofreram ou sofrem algum tipo de violência e/ou abuso.

Tendo a discussão na literatura, as categorias temáticas elaboradas revelam a importância do enfermeiro forense e todo seu serviço quando se volta para a assistência das vítimas de violência/abuso sexual, bem como, a relevância que esses profissionais tem para a Enfermagem e para a justiça. Demonstrando assim, que a Enfermagem Forense tem um papel social significativo para a prática de enfermagem, trazendo possibilidades, como o protagonismo do enfermeiro nesse contexto.

Propõe-se a elaboração de estudos empíricos que possam identificar outros aspectos que não foram identificados em um estudo de revisão, tendo em vista também, a necessidade de mais estudos voltados para o campo da Enfermagem Forense, visando um maior conhecimento sobre essa área.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE. **Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense**. In: Assembleia da ABEForense, Aracaju: 2015. p.2, 7-9. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Compet%C3%A4ncias-Tecnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

ALEXANDERMAGNO CORDEIRO; MARIA; JUAN MIGUEL RENTERIA; et al. **Revisão sistemática**: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v.34, n.6, p.428-431, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6GF/?lang=pt>. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.845, de 1 de agosto de 2013**. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Brasília: 1 de agosto, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm). Acesso em: 26 de outubro de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013**. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Brasília: 13 de março, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm). Acesso em: 26 de outubro de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1.ed- São Paulo: Edições: 70, 2011.

BROOME, ME. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers BL, Knafel KA, editors. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000.p.231-50.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução N° 556/2017**. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências. Brasília: 23 de agosto, 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017\\_54582.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html). Acesso em: 06 de setembro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução N° 700/2022**. Protocolo de Enfermagem Forense para vítima de violência. Brasília: 14 de junho, 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-700-2022/>. Acesso em: 8 de setembro de 2023.

CAMPBELL R, GREESON M, PATTERSON D. **Defining the boundaries: How sexual assault nurse examiners (SANEs) balance patient care and law enforcement collaboration**. The Official Journal of the International Association of Forensic Nurses. Michigan State University, 2011.

CASTEEL C, MARTIN SL, SMITH JB, *et al.*, **National study of physical and sexual assault among women with disabilities**. Inj Prev. 2008;14:87-90.

DOWNING N, MACKIN M. **The perception of role conflict in sexual assault nursing and its effects on care delivery**. The Official Journal of the International Association of Forensic Nurses. University of Iowa College of Nursing, 2012.

FORGE, 2014. **SAFE Protocol: Trans-Specific Annotation**. Milwaukee, WI. Disponível em: <http://forge-forward.org/wp-content/docs/SANE-protocol-trans-inclusive-handout2.pdf>.

HEFFRON L, BUSCH-ARMENDARIZ N, VOHRA S, Johnson R, CAMP V. **Giving Sexual Assault Survivors Time to Decide: An Exploration of the Use and Effects of the Nonreport Option**. AJN, 2014.

HUFFT, A. G. (2006). **Theoretical foundations for advanced practice forensic nursing**. In Forensic nursing: A handbook for practice (pp. 41–58). Sudbury, MA.

IAFN. **Internacional Association of Forensic Nursing**. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/page/WhatisFN/>. Acesso: 24 de outubro de 2023.

LEDRA Y, L. E. (2006). **Sexual Assault**. In V. A. Lynch (Ed.), Forensic nursing (pp. 279–291). St. Louis: Elsevier.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto-enfermagem, v.17, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

MORAIS, A.M. **Aspectos históricos, conceituais e funcionais da enfermagem do trabalho e sua relação com saúde ocupacional**. In: Malagutti W, Miranda SMRC. Os caminhos da enfermagem, de Florence à globalização, 2010. São Paulo. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/90>. Acessado em: 19 de setembro de 2023.

MOHER D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Prisma Group. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement**. Ann Intern Med. 2009; 151:264–9, W64. Disponível em : <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>.

MONTA J, SAADA M, KOSAA S, KIAD H, MACDONALD S. **Providing trans-affirming care for sexual assault survivors: An evaluation of a novel curriculum for forensic nurses**. Nurse Education Today. Elsevier, 2020.

SILVA, Karen Beatriz.; SILVA, Rita de Cássia.; **Enfermagem Forense: Uma especialidade a conhecer**. Revista Cogitare Enfermagem. Paraná. vol.14.nº 3. Julho/setembro. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16191>. Acessado em: 06 de setembro de 2023.

SILVA, Crislene de Araujo Cruz; [et al]. **Criação da Liga de Enfermagem Forense: um relato de experiência**. In: Congresso Internacional de Enfermagem, 2017, Aracaju. Anais Congresso Internacional de Enfermagem. Aracaju: Editora UNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5786/2304>. Acessado em: 8 de setembro de 2023.

SANTOS, Jiovana de Souza; [et al]. **Cuidado de enfermagem forense ao idoso em situações de violência: revisão de escopo**. Acta Paulista de Enfermagem. 2021, v.34. 26 de nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/1037689/acta-ape/2021AR02425>. Acesso em: 08 de setembro.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Rev.einatein. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

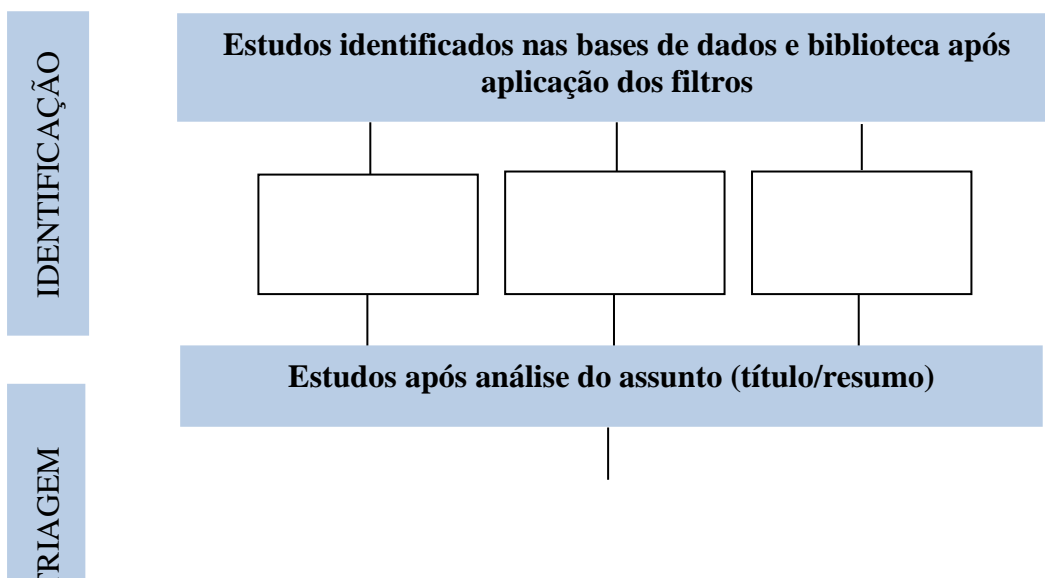
TJADEN P, THOENNES N. **Nature, and consequences of rape victimization: findings from the National Violence Against Women survey.** Washington, DC: U.S. Department of Justice, Office of Justice Programs, National Institute of Justice; 2006 January.

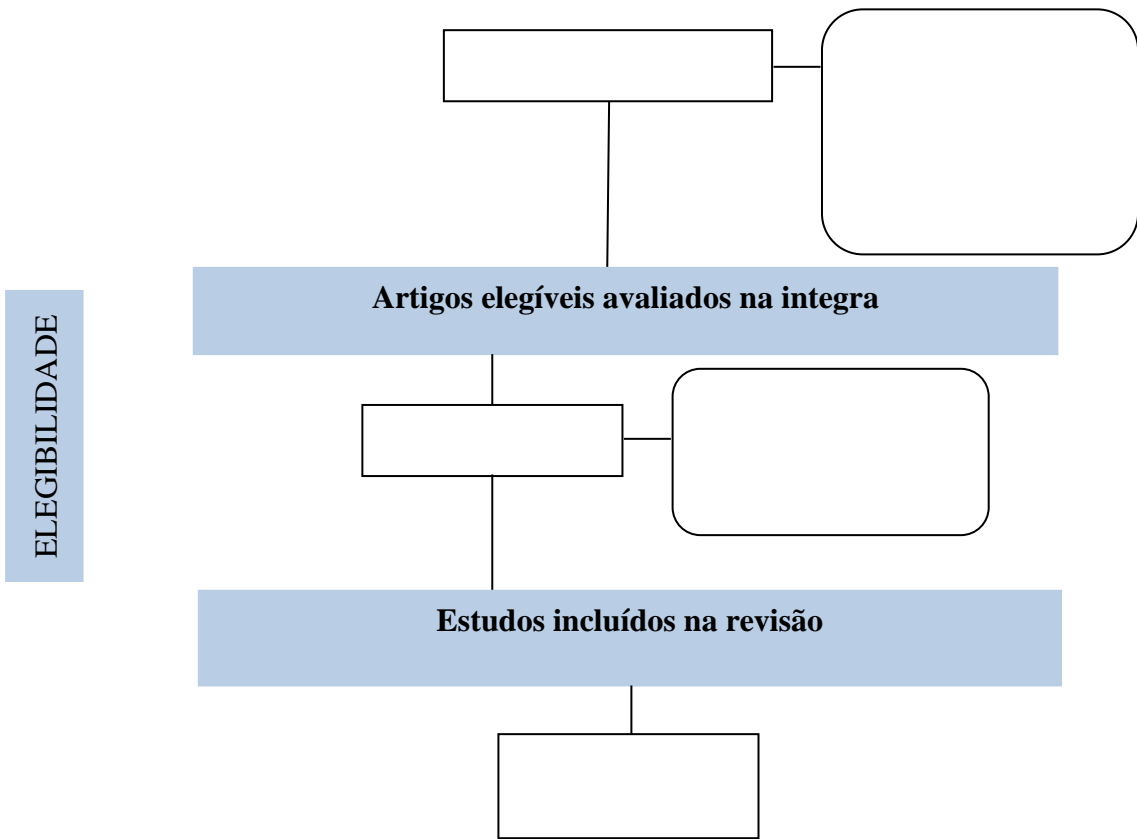
VREES R. **Evaluation and Management of Female Victims of Sexual Assault.** Wolters Kluwer Health, 2017.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen A. **The integrative review: updated methodology.** Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 28 set. 2023.

## ANEXOS

### ANEXO A- INSTRUMENTO PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA) (MOHER; *et al.*, 2009)





**ANEXO B- TABELA PARA ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS.**

TÍTULO	ANO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS

**Autoria própria, Icó, CE, 2023.**